



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

WEVERTON DA CONCEIÇÃO CAMPOS CANDEIAS

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA DIDÁTICA DE ENSINO DA DISCIPLINA
DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

WEVERTON DA CONCEIÇÃO CAMPOS CANDEIAS

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA DIDÁTICA DE ENSINO DA DISCIPLINA
DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso ao curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josyane Malta Nascimento.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C223c

Candeias, Weverton da Conceição Campos.

Contribuição da literatura na didática de ensino da disciplina de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental / Weverton da Conceição Campos Candeias. - 2022.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Josyane Malta Nascimento.

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental). 2. Literatura (Ensino fundamental). 3. Livros didáticos - Avaliação. I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 469.8

WEVERTON DA CONCEIÇÃO CAMPOS CANDEIAS

**CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA NA DIDÁTICA DE ENSINO DA DISCIPLINA
DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso ao curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em: 03/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Josyane Malta Nascimento (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Denilson Lima Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Gabriel da Cunha Pereira

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar a contribuição da literatura como instrumento de ensino da disciplina de língua portuguesa, além disso, tem como objetivo específico analisar os textos literários nos livros didáticos utilizados. Para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, por conta das contribuições de estudiosos como Magda Soares, Antônio Candido e Circe Bittencourt. Na análise dos livros, percebemos que conteúdos do cunho linguístico surgem em meio aos exercícios propostos pelos livros didáticos referentes à interpretação textual do texto literário. Um dos quatro livros analisados foi o mais satisfatório no que se refere à quantidade de textos literários. Um outro livro, apresentou uma interpretação que conduz a uma produção de sentido mais profunda de um determinado texto literário. Assim, este estudo se justifica por entender a importância do livro didático como ferramenta de construção do conhecimento da língua portuguesa e literatura.

Palavras-chave: Língua portuguesa - Estudo e ensino (Ensino fundamental). Literatura (Ensino fundamental). Livros didáticos - Avaliação.

ABSTRACT

This research has the general objective to present the contribution of literature as a didactic in the teaching of the Portuguese language subject, in addition, it has the specific objective of analyzing the literary texts in the textbooks used. For the development of this study, we opted for bibliographic research, due to the contributions of scholars such as Magda Soares, Antonio Candido and Circe Bittencuort. Thus, this study is justified by understanding the importance of the textbook as a tool for building knowledge of the Portuguese language and literature.

Keywords: Portuguese language - Study and teaching (Elementary School). Literature (Elementary School). Textbooks - Evaluation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	TRAJETÓRIAS DO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL	10
2.1	LETRAMENTO NO BRASIL	13
2.2	LITERATURA BRASILEIRA E AS SUAS ORIGENS	17
2.3	CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	18
2.4	ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS	21
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	Referências	27

1 INTRODUÇÃO

Pensar em educação literária faz lembrar da instituição escolar e a sistematização desse conhecimento e, todas as questões problemáticas que envolvem esse assunto. A escola deve ser um polo de fomento de conhecimento e experimentações intelectuais, deve-se considerar que a literatura precisa de um espaço maior dentro do planejamento escolar, tendo em vista, a contribuição dessa para a formação de leitores e também de pessoas que adquiram proficiência na língua escrita.

O problema central para Soares (2001) é o equívoco que acontece ao ensinar literatura, que por sua vez, gera aprendizados deturpados e distorcidos. “Transformar o literário em escolar desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o” (SOARES, 2001 *apud* COSSON, 2018. p. 19).

Quando a literatura passou a integrar o ensino formal na escola, a princípio, alguns profissionais usavam o texto literário para ensinar questões gramaticais.

Estudiosos como Soares (2001), defende a ideia de que uma maneira não tão interessante de se usar o texto literário, pois o resultado final não é satisfatório. Com o passar dos séculos, a literatura foi perdendo o seu espaço na escola, outros textos diversos foram sendo trazidos para o ambiente escolar e muitos profissionais escolheram trabalhar com as suas respectivas turmas outros gêneros textuais.

Antônio Candido afirma que a literatura tem que ser visto como um direito básico ao ser humano, mais tarde, essa afirmação fora reforçada pela lei 13.696 de 12 de julho de 2018, está “explícita a universalização do direito ao acesso: ao livro; à leitura; à escrita; à literatura e as bibliotecas”.

Dado a essas informações apresentamos a pergunta norteadora desta pesquisa: Como a literatura pode contribuir com a didática de ensino na disciplina de língua portuguesa? Desde sua chegada ao Brasil nos anos de 1980, apresentado por Mary A. Kato, no livro “No mundo da escrita” (1986), o termo letramento trouxe reflexões a respeito de qual seria o sentido real dessa palavra, qual a sua tradução mais fiel, pois, é um termo da língua inglesa: literacy.

Nesse sentido cabem algumas indagações, o que seria letrar? O que seria uma pessoa letrada? Afinal, letramento tem relação com o ensino de Língua Portuguesa, literatura e a escolha dos materiais didáticos?

Magda Soares (1998) diz que letramento são as práticas sociais da leitura e da escrita. Do mesmo modo, a autora diz que letrar é instruir, e letrado é o indivíduo que domina as várias possibilidades de uso da língua oral e escrita. Dominar o letramento em língua portuguesa é saber utilizar o idioma em diversas práticas sociais. Para isso, as discussões de gênero textuais e escolar (MARCUSHI, 2009).

Livro didático e sala de aula é um escopo de trabalho rico pois é notório que inferências sobre diferentes aspectos sejam colocados em questão.

Diante disso foram apresentados a importância de analisar e refletir sobre o livro didático nas aulas de língua portuguesa e como este pode contribuir para a educação literária na sala de aula também. O objetivo desta pesquisa é apresentar a contribuição da literatura como ferramenta no ensino da disciplina de língua portuguesa não para falar de gramática, mas sim sobre os recursos linguísticos e estilísticos que a literatura elucida.

Para o desenvolvimento do presente estudo, no primeiro momento foram realizadas pesquisas sobre o tema central do trabalho, direito à literatura, em seguida, sobre livro didático, apresentando toda sua trajetória até o presente momento, a definição de letramento e letramento literário.

No segundo momento realizada a análise e comparações entre dois livros didáticos utilizados em sala de aula na disciplina de língua portuguesa, livros utilizados em escolas pública e privadas, apresentando alguns pontos sobre os conteúdos literários.

Dando seguimento foram elaborados capítulos sobre os assuntos pertinentes ao tema central. Em um capítulo há a apresentação da trajetória do livro didático no Brasil, os principais fatos, as mudanças que o transformaram no material atual. No capítulo seguinte traz discussões sobre o letramento, o emprego desse termo no Brasil e o resultado desse então novo conceito na educação brasileira. Desse modo, letramento literário também embasa esse trabalho, pois está aliado as práticas de multi letramento. Por conseguinte, em linhas gerais, há um capítulo no presente trabalho o qual trata das origens da literatura brasileira e, no capítulo seguinte a esse, discorre-se sobre as contribuições do texto literário nas aulas de língua portuguesa.

2 TRAJETÓRIAS DO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL

No século XVIII em Lisboa foi desenvolvida uma cartilha de ensino de boas maneiras e moral, escrita pelo padre francês Pierre Louis Blanchard (1758-1889), a obra foi traduzida para o português e foi trazida ao Brasil. (SCHIMIDT, 2021).

No século XIX, o livro didático surgiu como um adicional à Bíblia, até então, o único livro aceito pelas comunidades e usado nas escolas. Somente por volta de 1847, os livros didáticos passaram a assumir um papel de grande importância na aprendizagem e na política educacional. Os primeiros livros didáticos, escritos sobretudo para os alunos das escolas de elite, procuram complementar os ensinamentos não disponíveis nos Livros Sagrados. (OLIVEIRA et al, 1997).

Uma das primeiras imprensas criadas no Brasil foi a imprensa Régia, a mesma já publicava jornais, livros e panfletos; em 1818 foi lançada a primeira obra para escolas, o livro denominado de “Leitura para meninos” foi escrito pelo engenheiro militar e político José Saturnino Costa Pereira. (SCHIMIDT, 2021).

No final do século XIX, professores de escolas de prestígio como o Imperial Colégio Pedro II, criado em 1838 no Rio de Janeiro, começaram a publicar livros didáticos, que se tornaram referência para outras escolas do país. Um deles foi a *Anthologia nacional*, publicado em 1895 para ser usado nas aulas de português. (SCHIMIDT, 2021).

Com o decorrer dos anos, o livro didático sofreu várias alterações, mudanças no design, no conteúdo, na formatação até se adequar no formato considerado adequado, além da mudança no material impresso, houve mudança na gerência da produção e distribuição do livro. (BITTENCOURT, 1993).

A partir da segunda metade do século XIX, mais editoras chegaram ao Brasil e a produção editorial se intensificou. Em 1885, 318 títulos de obras escolares circulavam no país, geralmente impressas por editoras nacionais. Três delas, Laemmert, Nicolau Alves e Garnier, respondiam por 44,2% da produção dos livros. (BITTENCOURT, 2021).

Foram criados órgãos para gerir e cuidar dessas matérias, o Instituto Nacional do Livro Didático (INL) foi o pioneiro em gerir a produção de livro, sendo o responsável por fazer o livro chegar em todo o país; com a gerência do INL foi possível a instalação de bibliotecas públicas, desenvolvimento de enciclopédias e dicionário nacional.

A preocupação com a produção, distribuição e conteúdo do livro didático

aparece no decorrer da história do Brasil desde os tempos imperiais, mas foi durante a década de 1930 que o Estado criou uma legislação específica para o livro didático, por meio da criação de um órgão público capacitado para legislar sobre tais assuntos: o Instituto Nacional do Livro – INL – órgão que tinha por função zelar e ampliar pela produção do livro didático no país.(ZACHEU e CASTRO, 2020).

Em 1930 no governo Getúlio Vargas foram realizadas reformas educacionais que atingiram todo o país, as cartilhas de alfabetização foram multiplicadas de acordo com os novos métodos.

Getúlio Vargas “preocupou-se em fortalecer a idéia de nação forte e unida” (SILVA, 2012, p. 808). Economicamente, a crise de 1929 havia causado elevação no preço das importações de livros, forçando a produção de obras didáticas nacionais. Francisco Campos, ministro da Educação e da Saúde Pública em 1931, foi o responsável pela elaboração de uma proposta didática de cunho nacionalista. A partir de então, os livros didáticos passaram a ser produzidos em larga escala, com autores brasileiros, seguindo o programa nacionalista criado no início da década de 1930 (ZACHEU e CASTRO, 2020 apud SILVA, 2012).

Neste mesmo período foi criada a comissão Nacional do Livro didático (CNLD), que passou a gerir a produção e controle da circulação das obras produzidas para o ensino, houveram várias assembléias nesse período para a decisão de qual livro as escolas deveriam utilizar, optou-se que: os professores seriam os responsáveis por essa decisão. (MICHEL, 2015).

Em 1966, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), em colaboração com o Sindicato Nacional dos Editores de Livros e a Agência Norte-americana para o Desenvolvimento Internacional, assumiu o compromisso de distribuir gratuitamente cerca de 50 milhões de livros didáticos no país em um período de três anos. “Esse é um embrião do que seria o Programa Nacional do Livro Didático [PNLD]”, diz o historiador João Quaresma, consultor de políticas públicas do MEC. O programa só seria criado oficialmente em 1985. (BITTENCOURT, 2021 apud QUARESMA).

Foi formado um grupo de professores de cada disciplina para que escolhem as obras e os autores que cada escola iria trabalhar, a obra didática desenvolvida após fase de confecção e produção é inscrita em uma um programa para aprovação, uma equipe de educadores e pesquisadores selecionados pelo ministério de educação e cultura - MEC avalia todo material produzido; ortografia, concordância, pontuação, todo conteúdo produzido, caso seja aprovado, essa obra didática passa a fazer parte do guia de livros didáticos. (BITTENCOURT, 2021).

Muitas formas foram experimentadas por vários governos, durante 67 anos

(1929 a 1996), para que o livro didático chegasse às salas de aula, mas somente com a extinção da FAE – Fundação de Assistência ao Estudante – em 1997, e com a transferência integral da política de execução do PNDL – Programa Nacional do Livro Didático – para o FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – é que se iniciou uma produção e distribuição contínua e massiva de livros didáticos. (MICHEL, 2015). Estima-se uma produção de 200 milhões de livros didáticos só no ano de 2018, aumentando a produção a cada ano, é investido um 1 bilhão de reais na produção. (MICHEL, 2015).

Os livros didáticos tem a utilização de 3 anos já que após isso é considerado ultrapassado, todo conteúdo é atualizado, renovado e melhorado, acompanhando as mudanças que ocorrem no processo de ensinamento didático, essa norma criada pelo novo e atual gestor do material didáticos FNDE que é responsável pela, produção e financiamento de livros e materiais didáticos. (MICHEL, 2015).

No início dos séculos XVII e XVIII somente meninos tinham direitos ao aprendizado, já que as mulheres eram criadas para serem mães, esposas e donas de casas, era ordenado que mulheres não deveriam ter acesso ao estudo, porquê pelos costumes da época, ter conhecimento eram coisas dos homens. (BITTENCOURT, 2021).

Após as meninas terem o direito à educação por anos elas aprendiam a ler e escrever para serem esposas inteligentes, mas, durante todo esse período as mulheres estudavam para se preparar para o casamento; a cozinhar, limpar. Eram preparadas para serem do lar, as que não casassem seriam freiras e faziam leituras de bíblias, rezas. (BITTENCOURT, 1993). De acordo com Thadeu (2019) o livro é a ferramenta didática mais utilizada em sala de aula, é considerado indispensável nas escolas brasileira, pois o mesmo auxilia como guia pra os professores e como material de estudo para os estudantes. Através do livro estudam alunos de todas as classes sociais, o material utilizado pelo estudante desde o livro didático, fardamento, escolas sem custo financeiro é fortalecida pela lei 13.698 de 12 julho de 2018, que dá o direito a educação e tudo que ela necessite.

Os livros didáticos não são elaborados pelas editoras pensando em dar conta da variedade de discursos e até mesmo de currículo presentes nas escolas brasileiras, ainda mais considerando o tamanho geográfico do país, sua diversidade cultural e diferenças sociais. Portanto, é importante que, mesmo após selecionar os livros que serão utilizados na escola, os professores adaptem os conteúdos e os conceitos presentes no material para a realidade

escolar e para a filosofia que utiliza no seu processo de ensino. (THADEU, 2019).

Justo (2013) afirma que durante os séculos passados os estudantes produziam os próprios livros, eram escrito à mão os textos e atividades pedagógica, eram produzidas somente cartilhas que complementassem a bíblia, os deveres e modos a serem seguidos, com o tempo foi acrescentado língua portuguesa, matemática, história, geografia, literatura e varias outras disciplinas.

Neste mesmo período era proibido ter livros que não fosse aprovados pela monarquia, então os livros que não eram aprovados eram banidos, o mesmo ocorreu durante a ditadura militar na qual até os conteúdos pra ensinamentos eram controlados, assim só estudavam quem detinham o poder aquisitivo e influências. (JUSTO, 2013).

Hoje qualquer criança independente do gênero ou necessidades especial tem a garatia de poder estudar, para isso a forma de ensinamento foi modificada, e foram acrescentado varias ferramentas de ensinoss; além dos livros didáticos materiais como: CD- ROM, software, jogos educativos, materiais em brille e a comunicação em libras, vem tornando o ensino mais inclusivo. (PNLD).

Por muito tempo as crianças e jovens com deficiência não tiveram direito a frequentar uma escola comum e sua educação se processava em espaços segregados. (UZEDA, 2018, p.10).

2.1 LETRAMENTO NO BRASIL

Da metade, para o final dos anos 80, o termo letramento começou a ser utilizado entre os educadores, mas, foi em 1986 na obra de Mary kato: "No mundo da escrita: uma pespectiva psicolinguística" que a palavra foi encontrada pela primeira vez, o letramento é o uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais. (SOARES, 2009).

A leitura trata-se de uma competência complexa com dimensões, a Literacia é um vocábulo originário do inglês literacy, adotada pela língua portuguesa e por varias outras línguas. Consiste na capacidade de usar o poder de ler na vida quotidiana, conceito também referido como literacia de leitura, para se distinguir de outras formas de literacy, como a numérica, a científica, a financeira ou a digital.

Assim, é em meados dos anos de 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção do letramento no Brasil, do illetrisme, na França, da literacia, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado alfabetização, alphabétisation. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, embora a palavra literacy já estivesse dicionarizada desde o final do século XIX. (SOARES, 2003).

Letrado então não é mais “só aquele que é versado em letras ou literaturas”, e sim “aquele que além de dominar a leitura e a escrita, faz uso competente e frequente de ambas”. O letramento é um conceito enraizado na alfabetização e frequentemente são confundidos. (JUSTO e RUBIO, 2013).

O letramento ainda permanece sendo confundido com alfabetização, embora alfabetização e letramento caminhem juntas, elas possuem significados diferentes, um indivíduo alfabetizado sabe ler e escrever decodificando números e letras, um indivíduo letrado além de ler e escrever, ele utiliza bem essa prática no cotidiano, sabendo a origem e o significado da palavra para cada situação. (DIANA, 2022).

Nos países desenvolvidos, ou do Primeiro Mundo, as práticas sociais de leitura e de escrita assumem a natureza de problema relevante no contexto da constatação de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e de escrita necessárias para uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita. (SOARES, 2003).

Alfabetização é usada para designar à iniciação a leitura, ou seja, os procedimentos que permitem tornar alguém capaz de utilizar o alfabeto, nos países que usam escrita alfabética, considerando-se um primeiro patamar num caminho que conduz a verdadeira leitura. (MORAIS, 2013).

O letramento não é alfabetização, mas, a inclui, ou seja, o letrado, precisa ser alfabetizado para desenvolver as habilidades de domínio do letramento. (DIANA, 2022 apud KLEIMAN, 2005).

Alfabetização funcional se dar ao conjunto de habilidades e práticas que incluem ler, escrever e usar números recorrendo a materiais escritos, para que cada pessoa possa participar em todas as atividades necessárias à sua comunidade e usar a leitura e a escrita pra seu próprio desenvolvimento. (WAANER, 2011).

Foi surgerido pela organização das nações unidas para educação, a ciência e cultura - UNESCO o uso da expressão analfabetismo funcional para quem sabe ler e escrever sem saber utilizar essas técnicas de domínio de linguagem do cotidiano.

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia; não basta aprender a ler e escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas sociais de escrita. (JUSTO e RUBIO 2013 apud SOARES, 1998 p. 45-46). Grifo do autor.

Hoje, no Brasil é considerada uma pessoa alfabetizada, somente aquele indivíduo que saiba escrever um bilhete simples, não aquelas pessoas, como antigamente que só escreviam seus nomes. (JUSTO; RUBIO, 2013).

Acredita-se que através do letramento um indivíduo consiga aproveitar mais sobre o que lhe foi ensinado, lido, interpretando e criando seu ponto de vista, tirando suas conclusões. (NETO e SILVA, 2018).

Estudiosos do assunto garantem que um estudo aprofundado do letramento, facilitaria o desempenho das pessoas na escrita e na assimilação da leitura gerando um melhor aproveitamento daquilo que se estudou, para ser colocado em prática diariamente, pois o letramento está relacionado com os usos da leitura e da escrita, na vida em sociedade. (JUSTO e RUBIO, 2013).

Os Hábitos ou prática de leitura são atividades culturais que consistem no uso mais ou menos regular da competência que se designar como literacia.

Verifica-se que a frequência e o modo como a leitura é praticada, em particular nas primeiras fases da vida, condicionava a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura e que geralmente o nível de literacia atingido por cada pessoa tende a influenciar as suas práticas de leitura.

O letramento assim como a educação está para todos, uma turma mista com alunos especiais e comuns podem e serão letrados, alguns métodos e abordagens são utilizados para a formação em conjunto da classe. (UZEDA, 2019).

A leitura é uma atividade que envolve uma serie de processos de diferentes graus de complexidade, que permite ao sujeito transformar a informação visual em uma mensagem.

A leitura é uma prática social escolarizada, isto é, numa sociedade como a nossa, as pessoas consideram que uma das funções da instituição escolar é ensinar a ler. Porém a leitura não é uma prática escolar: uma pessoa pode aprender a ler sem ter ido a escola, ou, mesmo que tenha aprendido a ler na escola, pode desenvolver habilidades de leitura diferente daquelas que a escola lhe apresentou. (PIETRI, 2009, p.11).

A iniciação de pertencimento a uma comunidade advem da leitura e sua representatividade no meio social. Para tanto o reconhecimento de toda complexidade pela qual está envolvida, optou-se por atribuir a escola o legado de ensino a leitura. É através da leitura que historicamente fica estabelecido a diferença de posição no grupo social uma mudança analógica para estabelecer o poder socioeconômico.

[...] se, de modo geral, a escola é a principal agência de letramento numa sociedade complexa como a nossa, muitas vezes em nossa mesma sociedade, ela representa a única agência de letramento, a única possibilidade para determinadas de comunidades de terem acesso aos bens sociais e culturais valorizados socialmente numa sociedade letrada, aqueles cuja produção se fundamenta na escrita. (PIETRI, 2009. p.11).

A leitura, nesse contexto, está significativamente atrelada nas relações sociais. E a possibilidade de acesso à escrita é fator determinante para uma posição no meio social, “é necessário considerar as diferentes relações entre a instituição escolar e a comunidade em que ela se encontra”. (PIETRI, 2009).

Estimular a prática da leitura orientada nas salas de aula, e no trabalho autônomo induz a leitura libertadora.

Ao consolidar e ampliar o domínio da leitura e da escrita da população adulta é vistumbrado em autonomia socio cultural.

Não obstante, após o passar do anos do advento termo letramento no Brasil, passou a existir também o conceito de letramento literário. Esse conceito nos elucida a ideia do processo de letramento em literatura. Não só só interpretar o texto, mas também produzir sentidos através desse, pois a literatura é em si própria constituída de linguagens, porque tem a possibilidade de se transfigurar em diversos tipos de discursos, a literatura pode proporcionar aos estudantes enquanto leitores, aquisição da linguagem escrita e os seus diversos usos, de maneira muito mais proveitosa e promover essas experimetações do texto literário é papel da escola. Nota-se que já está para além de antiquado o uso desse tipo de texto para estudar questões gramáticas. De acordo com Cosson (2009), o nosso corpo linguagem se mantém em pleno exercício através das nossas diversas práticas linguísticas pois, o mundo e a matéria que o constitui é antes de tudo, a linguagem que o profere.

“O corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício”. (COSSON, 2009, p. 16).

2.2 LITERATURA BRASILEIRA E AS SUAS ORIGENS

A literatura surgiu nos primórdios da humanidade, quando o homem ainda desconhecia a escrita e vivia em tribos, literatura é toda manifestação de linguagem que tem como uma das finalidades a expressão estética.

É Literatura um discurso que não pretende apenas comunicar algo, mas também construir um dizer que seja belo ou envolvente em um nível sensível e humanamente profundo. (MARINHO, 2020).

Segundo Diana (2022) a história da literatura brasileira tem início em 1500 com a chegada dos portugueses no Brasil. Isso porque as sociedades que aqui estavam eram ágrafas, ou seja, não possuíam uma representação escrita. Assim, a produção literária começa quando os portugueses escrevem sobre suas impressões da terra encontrada e dos povos que aqui viviam.

Na literatura fica impossível dizermos que já havia uma literatura nacional, antes dos portugueses. Isso porque as sociedades indígenas que aqui viviam, eram ágrafas. Isso quer dizer que elas não possuíam registros escritos, não havia nada “documentado” em forma de escrita ou sinais gráficos. (LOUREIRO, 2020).

Com efeito, no momento da descoberta e durante o processo de conquista e colonização, houve o transplante de línguas e literaturas já maduras para um meio físico diferente, povoado por povos de outras raças, caracterizados por modelos culturais completamente diferentes, incompatíveis com as formas de expressão do colonizador. Candido (1999) afirma que:

A literatura brasileira, como as de outros países do Novo Mundo, resulta desse processo de imposição, ao longo do qual a expressão literária foi se tornando cada vez mais ajustada a uma realidade social e cultural que aos poucos definia a sua particularidade.

Os questionamentos são diversos a respeito de como a literatura é difundida na sociedade e o motivo dela ser presente em determinados contextos, porém em outros nem tanto. A literatura é um bem cultural de suma relevância para a construção do sujeito, desse modo, todo e qualquer cidadão possui direito ao acesso à literatura. (CANDIDO, 2004).

Apesar de ser difundida de outros países, como Portugal e França, a literatura

brasileira tem suas características próprias e não há como ser comparada com as demais. A literatura brasileira é dividida em duas eras: a era colonial e a era nacional, as eras são divididas em escolas literárias, também chamada de estilo de época, esses períodos acompanham o marco político e econômico no país. (DIANA, 2022).

2.3 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O hábito da leitura vem diminuindo bastante nos últimos anos, de acordo com Abe (2021), no Brasil, existem cerca de 100 milhões de leitores, que compõem 52% da população. Esses leitores são, em números absolutos, não estudantes (61,2 milhões), da classe C, D e E (70 milhões) e de renda familiar entre um e cinco salários mínimos (76,3 milhões), visando que o Brasil é o país com a quinta maior população com 212,2 milhões de habitantes de acordo com dados do IBGE 2020.

A pesquisa revela que houve uma queda de cerca de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019. A retratos da Leitura no Brasil é realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), Itaú Cultural e IBOPE Inteligência, e considera leitor toda pessoa que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos 3 meses antes de sua realização. (ABE, 2020).

As crianças ultimamente não estão sendo incentivadas a ler, a leitura só é feita em sala de aula, e a depender do texto lido, se possuir mais de duas páginas é considerada um texto muito grande, um sacrifício para esses alunos. (CAMPOS, 2018; PORTO, 2022).

O hábito das leituras na maioria dos casos também não é presente entre os pais e responsáveis dos alunos. Com o avanço da tecnologia, o uso da internet e televisores vem reduzindo o hábito dos pais de lerem jornais e revistas, comumente vistos em outras épocas. (CAMPOS, 2018; PORTO, 2022).

Quando se fala em ler, geralmente a reação dos alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental costuma ser de repúdio e descaso. Acostumados com a obrigatoriedade de ler um livro por bimestre para preencher fichas de leitura e posteriormente fazer provas e testes, os alunos associam os livros a tarefas repetitivas e maçantes. Assim, o professor que pretenda estimular os alunos a ler precisa deixar a angústia de lado e se rebelar contra as práticas comuns no trabalho com os textos. (SOARES, 2015).

Apesar do avanço das tecnologias facilitar o acesso à leitura, as redes sociais tomaram conta do momento de leitura, hoje em dia um jovem passa em média 10

horas utilizando o aparelho celular, mas não consegue fazer uma hora de leitura seguida, não há concentração e foco para isso. (CAMPOS, 2018).

O meio impresso exige atenção, intenção, pausa e concentração para refletir e compreender a mensagem, diferente do que acontece com outras mídias como a televisão e o rádio, que não necessariamente obrigam o sujeito a parar. (FREITAS e RODRIGUES, 2008).

O incentivo à leitura torna os estudantes melhores leitores e conseqüentemente um escritor melhor, é durante as aulas que é possível fazer os estudantes terem um maior contato com a literatura, durante as discussões textuais que é possível observar as linguagens e as formas de expressões desses alunos. (PORTO, 2022).

Além de se tornar uma pessoa letrada, o estudante, passa a desenvolver o gosto pela leitura, pela pesquisa, pelo conhecimento, a discernir certo e errado.

Temos usado com frequência na área da educação a metáfora da “curvatura da vara”, a que os americanos preferem a metáfora do “pêndulo”, ambas representando a tendência ao raciocínio alternativo: ou isto ou aquilo; se isto, então não aquilo. (SOARES, 2003).

Através da literatura ele fortalecera seus ideais, mas a literatura não é absorvida o quanto deveria, já que a maior parte dos professores só lecionam a literatura ensinada junto a gramática, onde a maioria dos alunos acham que língua portuguesa e literatura é decorar o que foi dito em sala. (SILVA, 2018).

O que ocorre é geralmente as aulas de português centram-se em gramática, e por isso os alunos veem essa disciplina como algo difícil, sendo que a memorização é o aspecto principal desse ensino. Nota-se que isso acontece dentro de ensino de literatura. (SILVA, 2018).

Aliás, muitas das vezes não se tem um efetivo ensino de literatura (ou sequer um ensino literatura) pelo direcionamento do uso do texto literário como pretexto para depositar informações mecânicas como regras gramaticais dentro da cabeça dos alunos. Não que o ensino da gramática não seja algo importante. (SILVA, 2018).

O professor é cobrado de um sistema em que ele precisa cumprir uma tabela de conteúdo, ao que parece essa tabela coloca a gramática como disciplina suprema, e ainda determina tempo. Como o tempo esgotado o docente precisa prosseguir a tabela, e assim muitas das vezes o conteúdo não é explorado por completo. Agora pensemos o ensino de literatura: um campo vasto a ser explorado, mas uma das disciplinas com menor tempo em relação a carga horária. (SILVA, 2018).

Porém para tudo que foi dito, é importante ressaltar a valorização do professor e todo trabalho realizado por ele em sala de aula, com todas as dificuldades para obter atenção dos alunos durante o todo período de aula incentivando e ensinando a literatura através da língua portuguesa.

Segundo da Silva (2021) atividades como a visita frequente à biblioteca para leituras, debates, seminários, apresentações, rodas de leitores, empréstimos de livros, dramatizações e declamação de poemas são desejáveis e incentivadoras da aprendizagem.

Na nossa concepção de desenvolvimento, o acesso à linguagem é a chave para o acesso à cultura e à participação social. Através da linguagem, o mundo desconhecido, aparentemente inacessível, incompreensível e potencialmente ameaçador e hostil, pode transformar-se em algo a ser explorado, compreendido e apropriado. A linguagem condensa as relações sociais e confere sentido à experiência humana. (UZEDA, 2019, p.12. apud LAPLANE e BATISTA, 2009, p. 178).

Uma ferramenta interessante que se pode trabalhar para seguir uma sequência didática não monótona e que propicie um trabalho satisfatório quando se trata do ensino de literatura é o sarau.

Os saraus poéticos se aplicam de maneira ativa, tendo em vista que também exige do aluno o contato direto com a obra, os estudantes cantam, recitam poesias, realizam debates, fazem leituras de livros infantis e outros. Propiciam também uma aula interativa, divertida e saindo assim da mesmice na sala de aula, em que se comentam e ensina a literatura, porém em um determinado momento os estudantes se dispersam do que o professor está a falar. (NETO e SILVA, 2018).

O acesso e o contato dos estudantes, especialmente as crianças, com os livros e as histórias é muito importante. Elas têm a possibilidade de descobrirem a escrita sozinha, por meio da observação do mundo à sua volta. (DA SILVA, 2021).

Assim, através das diversas leituras de mundo sob as várias manifestações da linguagem, o aprendiz consegue tecer relações de sentido entre as histórias e sua vida prática, permitindo a compreensão do que se estuda. (DA SILVA, 2021).

Há uma indicação de que é possível compreender o mundo imaginário e transportar isso de forma prática para o mundo real. (DA SILVA, 2021).

Cândido (1995) afirma que a Literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da nossa condição humana.

A leitura literária permite-nos refletir sobre o mundo em nossa volta, abrindo nossos horizontes, ampliando os conhecimentos, possibilitando novas perspectivas, que é justamente o que se faz na junção de literatura com as aulas de língua portuguesa. (CANDIDO, 1995).

O incentivo à leitura na sala de aula ou em âmbito familiar contribui ao estudante de uma forma positiva, Silva e Silva (2020) diz que a fim de garantir a leitura do texto literário, o leitor protagoniza os movimentos de compreensão e interpretação dos textos, considerando as relações entre textos, as imbricações de elementos específicos da linguagem, a influência dos fenômenos e fatos socioculturais que permeiam a tessitura literária.

O leitor, desse modo, terá condições de refutar ideias ou concordar com comportamentos, posicionamentos, ideologias expressas a partir da ficção ou da poesia, tornando assim as aulas de língua portuguesa mais ativa com uma maior participação dos estudantes durante o semestre que é o objetivo de um professor. (SILVA E SILVA, 2020).

Ao se deparar com textos literários, o estudante poderá demonstrar certo estranhamento, o que deve ser considerado, a fim de que o professor possa intervir para a condução das leituras. O fato de estranhar o texto é justificado pela ação provocativa do texto literário, uma vez que o trabalho com literatura consiste, essencialmente, em atividades de leitura. (DA SILVA, 2020).

Outra forma de incentivo à leitura é a mesclagem de textos literários clássicos e contemporâneos, direcionando a escolha de textos literários que em um momento façam parte do universo cultural dos alunos, em outro momento permitam o conhecimento e interesse por universos culturais de outras esferas. (NASCIMENTO, 2018). Entretanto, como já mencionado, a simples escolha de textos apropriados não será suficiente, se as atividades de leitura não forem capazes de explorar as potencialidades dos alunos e dos textos. (NASCIMENTO, 2018).

2.4 ANALÍSE DE LIVROS DIDÁTICOS

Neste capítulo será apresentado a análise e comparação de dois livros didáticos atualizados da disciplina de língua portuguesa, manual do professor, para uma melhor comparação das propostas dos escritores, do mesmo grupo de editoras

porém autores diferentes, materiais estes que estão de acordo com a base nacional do currículo comum BNCC, presente no guia de livros didáticos.

Sabe-se que a língua portuguesa é rica em questão gramatical, social e cultural. A misticidade é um dos principais aspectos, e criam-se constantemente estratégias para se trabalhar essa língua dentro da sala de aula. Já a literatura, que também é algo nato do ser humano, (pensemos que desde o princípio o ser humano se vê com necessidade de expor por meio de uma linguagem literária), passa a ser uma ferramenta dentro da disciplina de língua portuguesa na educação básica. (NETO e SILVA 2018).

O primeiro livro analisado foi: Português Linguagens, de William Cereja e Carolina Dias Vianna, publicado em 2018, pela editora Atual, esta obra didática estruturalmente é dividida em quatro unidades. Cada unidade possui quatro capítulos, durante a análise foram encontrados alguns conteúdos literários.

A primeira unidade desse material didático, no seu primeiro capítulo, trabalha questões sintáticas e gramaticais da língua portuguesa: orações coordenadas, orações subordinadas, tipos de adjetivo, entre outras. Logo após tratar do assunto sobre a classificação das orações substantivas e usar um texto jornalístico como base para a lista de exercícios que aparece na sequência, o livro traz a letra da canção “Chega de saudade”, de Vinicius de Moraes. Na lista de exercícios referente à letra da canção, duas das quatro perguntas que aparecem, são sobre as características do eu lírico, perguntas completamente descontextualizadas pois não há nenhuma explicação sobre o que seria o eu lírico antes desse momento. Em seguida, o livro didático usa o poema “Presença”, de Mário Quintana para tratar do assunto sobre as orações substantivas. Uma utilização inadequada, tendo em vista, a sensibilidade que o texto literário pode despertar no leitor. No decorrer dos três capítulos, o poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade aparece nesse trecho sendo utilizado para exemplificar o uso do pronome relativo [que] nas orações.

Na unidade dois, o capítulo um, traz no seu início o poema “Amor”, do escritor Carlos Drummond de Andrade. A imagem escolhida para ilustrar essa primeira parte do livro é muito poética, a imagem aparece na mesma página que o poema. Na página ao lado, o “Soneto da fidelidade” de Vinicius de Moraes aparece acompanhado da imagem da pintura “Os amantes” de Zanara Nedelcheva-Williams. Aparece também um texto o qual fala sobre os dois escritores anteriormente citados, uma forma de contextualização desses. Nas páginas seguintes, os dois poemas são utilizados para interpretação textual. Após os exercícios de interpretação do poema, os assuntos

linguísticos são retomados se nenhum tipo de conexão entre o assunto anterior e o atual assunto ou assunto seguinte.

No capítulo dois da unidade dois, trecho do romance “Felicidade clandestina, da Clarice Lispector é trazido no total de quatro páginas. Em seguida há exercícios de “compreensão e interpretação” (CEREJA e VIANNA, 2018, p. 120).

Essas atividades não são sobre inferências provocadas pelo texto, mas sim de interpretação das características desse. Por exemplo, as perguntas são: “Quais as personagens da história?” “Que aspectos dessas personagens são ressaltados?”. (CEREJA e VIANNA, 2018, p. 120).

Por conseguintes, as questões sobre o texto literário anteriormente citado dão lugar as questões linguísticas: orações subordinadas adverbiais.

Pode-se perceber que no capítulo três se repete a mesma estrutura dos capítulos um e dois. O capítulo é iniciado com um texto literário, dessa vez de Fernando Pessoa, denominado “Todas as cartas de amor são ridículas”, acompanhado de uma pintura do Johannes Vermeer de nome “Mulher lendo uma carta”. Logo após há a sessão de compreensão e interpretação, essa também pouco interessante tendo em vista as possíveis produções de sentido do texto. Depois desse momento, o livro trás o texto do Rubem Alves “Cartas de Amor”, o qual recebe também uma página de exercícios. Dessa vez percebemos que o trabalho de interpretação desse texto é diferente do que aconteceu nos outros casos, uma das perguntas, está ligada ao fato dos respectivos remetente e destinatário estarem sozinhos no momento da escrita, desse modo, um fato obvio e profundo ao mesmo tempo. Depois de umas páginas, há um conto de nome “Belinha”, de Marcelino Freire. Esse texto é usado para tratar de um ‘conto contemporâneo’, assim aborda o livro.

Após esse texto, percebe-se que as questões literárias ficaram apenas em duas unidades e em seus respectivos capítulos. Entretanto, nesses capítulos, apareceram também questões sintáticas. Desse modo, os capítulos dessas duas unidades não são constituídos somente por literatura.

Na unidade quatro, capítulo um, aparece um fragmento do texto “Vozes d’África”, do Castro Alves. Esse citado na letra da canção “diáspora”, do grupo musical Tribalistas. Esse início de capítulo fala sobre os diversos imigrantes que deixaram seus locais de origens em buscar de melhores condições de habitação, de trabalho e de viver.

A segunda obra didática analisada foi: Língua Portuguesa de Adriana G. F. Figueredo; Graciele de Cássia B. V. Shozawa e Roberta Maria G. Blasque, publicada em 2019 pela editora sistema Maxi de ensino, são divididos em três cadernos, cada um possui quatro unidades.

Nos cadernos do nono ano do sistema Maxi de ensino, o caderno número um traz de início discussões sobre o gênero textual receita. Após essa contextualização do dito gênero, o livro nos mostra o “poema-receita”, como está denominado no material, chamado “Receita de ano novo”, do Carlos Drummond de Andrade. O material propõe a interpretação desse poema, porém, entendemos que essa foi uma maneira não tão satisfatória, pois o poema passa a ser interpretado sem nenhuma preparação, sem nenhum aviso prévio. Na página seguinte, após a lista de questões, há o tópico “comparando os textos” no qual há a comparação entre o “poema-receita” e uma receita de bolo.

No caderno número dois, alguns gêneros textuais são trabalhados e mais uma vez, o texto literário aparece sem nenhum tipo de preparação, e esse passa a compor o assunto tratado sem nenhum tipo de contextualização. O livro há informações a respeito do gênero notícia e o “Poema retirado de uma notícia de jornal”, do Manuel Bandeira, surge entre esse assunto.

Do sistema Maxi de ensino, o caderno número três é responsável por trazer textos literários para os estudantes. O livro fala sobre quatro gêneros literários: poema, romance, crônica e conto. O acervo literário é maior nesse terceiro caderno, entretanto, questões linguísticas surgem também em meio as atividades sobre os textos literários.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é de grande importância o uso da literatura nas aulas de língua portuguesa, porém há uma grande necessidade aprofundar ainda mais a literatura além de utilizá-la somente na gramática, interpretação textual e oralidade, pois a contribuição é maior para o desenvolvimento crítico dos estudantes. Haja vista que a intenção desse trabalho é falar da literatura dentro do âmbito escolar não só como exemplos de regras gramaticais, mas também, como possibilidades de recursos linguísticos, isto é, as construções textuais dentro da literatura são construções que podem exercer um papel enriquecedor ao vocabulário da pessoa leitora.

É importante modificar os meios de ensinamento nas aulas de língua portuguesa, a literatura pode e deve ser trabalhada muito mais do que se faz, incluir a vivência cotidiana desses alunos, e adaptá-los para a realidade de uma sala de aula, deixando de ter uma aula monotona e arcaica.

É notório o interesse pelo diferente; nos saraus, por exemplo, há uma interação maior com a literatura, a música, a poesia, os contos e a arte, que gera a influência na busca pelo conhecimento.

Com métodos mais atualizados é possível trabalhar com todos os tipos de alunos, desde os comuns, aos que requerem um atenção especial e ao aluno super dotado.

As crianças que possuem alguma deficiência conseguem acompanhar os demais, se as adaptações forem feitas, por exemplo, uma sala com alunos que possuem deficiência visual como a cegueira e a baixa visão podem participar de uma declamação de poemas se houver o braile para o aluno com cegueira e letras de formas em negritos para o que possui baixa visão. Faz-se necessário o incentivo a leitura aos jovens estudantes, assim como na escola como no âmbito familiar, só assim haverá uma melhora no desenvolvimento do aprendizado dos alunos na sala de aula.

A mudança de métodos de ensinamento da literatura e da língua portuguesa poderá ter uma taxa de adesão maior, pois precisa-se de um atrativo para matar estes alunos ocupados e focados com o que ocorre dentro da sala de aula.

A leitura quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo vista, muitas vezes, como algo que não é de interesse do indivíduo, já que acontece

apenas em lugares rígidos e de forma obrigatória. No entanto, se o estímulo à leitura acontecer no ambiente informal, principalmente no lar, é mais provável que o leitor tenha facilidade na compreensão de textos. (BOTINE e FARAGO, 2014).

Com a inclusão, a taxa de evasão escolar vem diminuindo bastante, isto porque, uma boa parte dos alunos com necessidades especiais vem sendo assistidos de maneira positiva nas escolas regulares, de acordo com o Censo em 2019, houve um aumento entre 11 e 15% de alunos atendidos nas escolas comuns.

Incluir implica não negar a diferença, mas sim repensar valores, atitudes e construir estratégias pedagógicas diferentes para acolher os diversos ritmos e estilos de aprendizagem. Incluir é, portanto, um exercício diário de conviver com o outro, buscando enxergar sua singularidade e valorizar seu potencial. Os(as) educadores(as) não devem se ater unicamente ao déficit, à limitação imposta pela condição de deficiência, pois a prática pedagógica precisa se organizar a partir do nível de desenvolvimento em que a criança se encontra em direção ao seu potencial, ao que ela pode vir a desenvolver (UZEDA, 2019, p.11).

A educação literária é isso, é desenvolver, criar, moldar alunos a serem mais humanos, tornando-os cidadãos críticos, sonhadores, responsáveis e sempre em busca do conhecimento, agregando a todos o direito a educação e a literatura. (SOARES, 2015).

É esse olhar prospectivo - para o que está por vir - que deve nortear o fazer pedagógico em sala. Sem negar as limitações decorrentes da condição de deficiência, mas também sem se restringir a elas, é preciso perceber os aspectos positivos e as potencialidades do estudante, criando oportunidades de acesso e permanência na escola. (UZEDA, 2019, p.11).

Referências

- ABE, Stefanie Kim, **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores?** Acesso em: 05 de ago. 2022. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>
- BITTENCOURT, Circe **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**,1993.
- BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde , FARAGO, Alessandra Corrêa **Formação do leitor: papel da família e da escola (Training the reader: role of family and school)** 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais **(PCN) Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- CAMPOS, Lorraine Vilela. **A importância da leitura na qualidade de vida**.2018
- CANDIDO, Antonio. **Iniciação à Literatura Brasileira (Resumo para principiantes)** 1999
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura. In: _____ vários escritos**. 4^a. Edição. São Paulo: Duas cidades, Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DA SILVA, Kwsley Mariano. **A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA PARA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA** .2021.
- DE PIETRI, Emerson. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2^o ed. Rio de Janeiro: Ediouro 2009.
- DIANA,Daniela. **Literatura Brasileira**. 2022
- DIAS, Ana Crelia. **Literatura e educação literária: quando a literatura faz sentido(s)**. **Revista Cerrados**, Brasília, v. 25, n. 42, p. 210-228, 2016. Disponível em: <http://ojs.bce.unb.br/index.php/cerrados/article/view/210-228/15647>. Acesso em: 07 abr. 2021.
- Disponível em : <https://www.todamateria.com.br/origens-da-literatura-brasileira/>
- Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20Literatura%20pode,se%20movimentos%20ou%20escolas%20liter%C3%A1rias.>
- FERNANDES, M. L. O. O texto literário no livro didático. **Itinerários**, Araraquara, n. 17, p. 165-177, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3457>. Acesso em: 07 abr. 2021.

FREITAS, Neli Klix ;RODRIGUES, Melissa Haag **O LIVRO DIDÁTICO AO LONGO DO TEMPO: A FORMA DO CONTEÚDO.**

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS,Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

LOUREIRO, Juliano. **História da literatura no Brasil: aprenda sobre a origem, principais obras, autores e períodos literários.** 2020

MACHADO, Anna Rachel et al. **Linguagem e educação: ensino e aprendizagem de gêneros textuais.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

MARINHO, Fernando. **LITERATURA.**2020

MICHEL, Fernanda Vach. **A ORIGEM DO LIVRO DIDÁTICO 2015**

NASCIMENTO, Débora Ventura Klayn.**Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental .**2018

NETO, Orlando da silva; SILVA, Henrique Miguel de Lima.**ENSINO DE LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES, PERSPECTIVAS E PROPOSTAS.**

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. **A política do livro didático.** Campinas: UNICAMP, 1984

PORTO, Gabriela **.A importancia da leitura-**

RAMOS, Carlos Henrique. **O ENSINO DE LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM - BNCC1.** 2020
REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Paula Cristina de Almeida. **A literatura no livro didático de língua portuguesa: a escolarização da leitura literária.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, UFMG. Belo Horizonte, 2006.

SILVA, Carlos Henrique Ramos da, SILVA Josivaldo Custódio da **O ENSINO DE LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES A PARTIR DA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM – BNCC.** 2020.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas*** 2003

SOARES, Magda Becker. **“A escolarização da literatura infantil e juvenil”.** In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.). **Escolarização da leitura literária.** 2ª. Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 1998.

SOARES, Maria Villane, **PORQUE OS ALUNOS NÃO GOSTAM DE LER?** 2015

THADEU, Victor **LIVRO DIDÁTICO E LIVRO PARADIDÁTICO: QUAL A DIFERENÇA?** 2019.

UZEDA, Sheila Quadros. **Alfabetização e Letramento. Educação Inclusiva**. 2019

ZACHEU. Aline Aparecida Pereira, CASTRO, Laura Laís de Oliveira **DOS TEMPOS IMPERIAIS AO PNLD: A PROBLEMÁTICA DO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL**.